

"Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?", de Diogo Bogéa.*

"Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?", by Diogo Bogéa.

"Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?", de Diogo Bogéa.

*Luiz Gustavo Mendel Souza***

Por que tantas pessoas se curvam ao mito? Essa é uma questão que traz a originalidade da obra e aponta para as potencialidades do trabalho de Diogo Bogéa, professor de Filosofia da Educação e Psicanálise da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sua proposta, nesse livro, é utilizar uma ferramenta teórica capaz de compreender a adesão incondicional dos defensores do então presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro.

A ideia do livro nasce nos incontáveis confrontos, nos meses que antecederam as eleições de 2018, entre os argumentos cientificamente fundamentados e as *fake news*. Segundo o autor, não era uma disputa pela razão, mas sim pela hegemonia de desejos, vontades, da “pulsão de poder absoluto”. Havia algo a mais, algo que não poderia ser explicado pela simples realidade material e objetiva. Bogéa propõe analisar psicanaliticamente os desejos subjetivos dos apoiadores e apoiadoras de um personagem fantasioso denominado “mito”.

* BOGÉA, DIOGO. *Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?* 1. ed. Niterói: Oficina de Filosofia, 2021. v.1. 90p.

** Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4820-5166>. E-mail: luizgmendel@gmail.com

Para isso, Bogéa realiza um diálogo interdisciplinar entre a Filosofia e a Psicanálise, operando com conceitos de Schopenhauer, Nietzsche, Freud, Lacan e MD Magno. Um exercício teórico fruto do amadurecimento de sua tese de doutorado (Bogéa, 2018) que lhe permitiu cunhar o conceito de “pulsão de onipotência”. Em suma, é a blindagem fantasiosa criada pelo aparelho psíquico como manifestação do desejo de não experienciar a realidade cotidiana desoladora, pois esta seria a primeira experiência humana com o mundo material: o desamparo absoluto. Uma ferramenta teórica inovadora que contribui para a compreensão do fenômeno do legado bolsonarista no Brasil. A esse desejo Diogo Bogéa denomina “pulsão de onipotência”, que “impõe para a espécie uma finalidade para além de qualquer finalidade, uma finalidade alucinatória, que só comparece por meio da fantasia – fantasia, portanto, intrínseca ao movimento pulsional: a fantasia primordial de onipotência” (Bogea, 2018, p. 47).

É aqui que a fantasia toma corpo e narrativa em um personagem que não poderia existir no mundo real, seria apenas um mito. Muito mais do que compreender a figura do presidente, Bogéa investiga o bolsonarismo, um fenômeno conservador que atrai para seu núcleo todos os desejos delirantes da hegemonia masculina, heteronormativa, branca, de classe média (que sonha ser elite) e cristã. Não estamos diante de um movimento racional, ele é puramente subjetivo e fantasioso.

De fato, é paradoxal pensarmos que um sujeito movido pelo desejo de onipotência curve-se à autoridade de outro, mas, para responder a essa problemática, Bogéa vincula o desejo pelo poder absoluto a outro desejo, o de submissão e subserviência a um “outro”: o cuidador e protetor. Como nós somos incapazes de controlar as infinitas possibilidades do cotidiano e precisamos conter nossa sensação de desamparo existencial, colocamo-nos na condição de servir e nos submeter a uma figura que encarna o signo de poder e autoridade. Um homem que pode enfrentar qualquer problema e gerar a sensação de segurança, provendo fartura e garantindo um futuro próspero. Um sujeito em quem é projetada a representação de infalibilidade, uma entidade protetora que vigia e pune. Não é por acaso que podemos realizar aqui uma aproximação com a imagem de um Deus onipotente: a figura mítica do bolsonarismo dá corpo e catalisa tanto o

desejo de onipotência quanto o de submissão. A defesa da moral e dos bons costumes é o carro chefe dos discursos presidenciais, não por ser uma fala vazia, mas por carregar o sentido do desejo coletivo de retorno aos tempos áureos onde todos nós éramos mais felizes e seguros. Um discurso perigoso que direciona a corrupção do tempo presente aos sujeitos marginalizados e desviantes, todo aquele que não seguir a cartilha hegemônica do cidadão de bem é um alvo em potencial. O “outro” é materializado nas minorias e em suas demandas: mulheres, negros, gays, esquerdistas, estrangeiros, todos são culpabilizados pela corrosão da moralidade e pelas crises econômicas, políticas e na saúde.

Outro elemento que blinda a imagem incorruptível da figura presidencial é a negação da realidade. O que motiva o bolsonarismo a ultrapassar a fronteira da racionalidade é justamente a pulsão desejante. Esse movimento se torna claro no momento em que nos deparamos com as centenas de milhares de mortos infectados pela Covid-19 e na voracidade implacável do discurso bolsonarista sobre os métodos de combate à doença. Não há uma possibilidade de autocrítica, apenas de autoafirmação, de culpabilização da vacina, criada por um país comunista, pelas pressões globais de órgãos internacionais que estariam massacrando a soberania brasileira ou qualquer outra fala que não condiz com a realidade, apenas com o desejo de se sobrepôr ao “outro”. No tocante a esse aspecto, Bogéa traz a incômoda reflexão de como todos somos atravessados por esta mesma pulsão desejante e nos tornamos alvo daquilo que mais acusamos: propagar as *fake news*.

Para a elaboração de sua obra, Diogo Bogéa divide o livro em dezesseis capítulos, apresentando uma estrutura argumentativa que se inicia com a apresentação de seu arcabouço teórico, a formulação de sua ferramenta analítica e segue para a aplicação dela na compreensão do fenômeno bolsonarista. A análise de Bogéa traz consigo outra incômoda constatação, a de que o fenômeno bolsonarista não se encerra com o fim da gestão presidencial. O bolsonarismo traz para a superfície o que há de mais vil na história de nosso país, a permissão e a concretização dos desejos de onipotência de uma elite conservadora e violenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGÉA, Diogo (2021). *Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?* Niterói: Oficina de Filosofia.

BOGÉA, Diogo Barros (2018). *Metafísica da vontade, metafísica do impossível: a dimensão pulsional como terceiro excluído*. Rio de Janeiro: Universitá. 336p.

Recebido em 29/12/2022

Aceito em 02/10/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.